

GAIOLA CIENTÍFICA PARA CAPTURA, TRANSPORTE E CRIAÇÃO DE INSETOS

Harold G. FOWLER*

RESUMO

Se apresenta uma gaiola para captura e transporte no campo e criação de insetos no laboratório. Tendo em vista falta de material específico que ofereça segurança no envio de animais vivos para outras regiões, a gaiola vem suprir esta falta com as vantagens de ter tamanho e forma adequados, proporcionando assim uma maior resistência e segurança contra choques. Nos testes realizados no campo e no laboratório, ela demonstrou grande eficiência, permitindo assim o seu uso sem restrições.

UNITERMOS: Controle biológico, insetos, criação, transporte, método

ABSTRACT

The construction and use of a cage for the capture, transport, and rearing of insects is described. Due to the lack of appropriate material which permits safety in the shipment of live insects to other regions, this cage presents an economical alternative. Its size and shape is

(*) Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências, UNESP, 13506-900 - Rio Claro - SP

adequate for these purposes. Field trials and laboratory tests have shown that the design is efficient, and can be used without restrictions.

KEY-WORDS: Biological control, insects, rearing, shipping

INTRODUÇÃO

Nos projetos de controle biológico, freqüentemente é necessário transportar parasitoides ou hospedeiros parasitados de um local para outro, seja para estudo ou liberação. Este trabalho descreve um modelo de gaiola para capturar e transportar insetos, que também serve para a criação de parasitoides e outros insetos. A gaiola foi desenvolvida no intuito de suprir as dificuldades do manuseio de espécimes coletados vivos para estudos posteriores. Em estudos de controle biológico este equipamento tem grande utilidade, tanto no transporte como na criação de inimigos naturais. A gaiola descrita é de fácil confecção e de baixo custo (Fig. 1). O tamanho e forma deste equipamento proporcionam uma maior resistência e segurança contra choques ao material transportado, e permite o envio de material vivo para o laboratório ou para sua liberação sem risco de dano.

A gaiola descrita já foi testada e usada extensivamente com parasitoides himenópteros (Sphecidae e Braconidae) e dípteros (Tachinidae). Também, a gaiola foi usada na captura e criação de Formicidae, Dictyoptera, e Gryllidae.

MATERIAL E MÉTODO

A gaiola apresentada é uma modificação de uma gaiola já descrita (MARTORELL, 1939). Confeccionada em madeira de pinho, de construção simples e não dispendiosa (Fig. 1), os materiais utilizados são facilmente encontradas em quaisquer casas comerciais. O material necessário para a construção são: [1] madeira de pinho; [2] dois trincos para fechar a tampa A; [3] esponja para manutenção de umidade; [4] tela de náilon (ou outro material) com malha apropriado para reter o inseto desejado; [5] tampa B feita de material compensado; [6] parafusos do trinco e na

tampa B [7] rolha para vedação da abertura da gaiola; e [8] papel cortado em tiras para maior proteger os animais durante o transporte.

Devido a facilidade de construção, os passos podem ser facilmente vistos na figura.

Após coleta de insetos no campo com puça ou outro método (SOUTHWOOD, 1978), os insetos são transferidos para um vidro de diâmetro semelhante ao da abertura da gaiola. Antes da introdução dos insetos, coloca-se o papel cortado em tiras dentro da gaiola pela tampa A (Fig. 1) e posteriormente fechando-a. O vidro com o inseto é colocado na abertura vedada pela rolha. Em seguida, abre-se a tampa A para permitir a entrada de luz porque a maioria dos insetos demonstram fototaxia positiva. Quando o inseto é relativamente grande, a entrada dos animais é feita pela tampa B (Fig. 1). A liberação do material no campo também é feita retirando a tampa B (Fig. 1). Para alguns inimigos naturais, a sobrevivência do mesmo é aumentado com a presença do hospedeiro. Por isso, uma caixa menor (D) pode ser inserido com o hospedeiro presente e posteriormente o restante da tampa A e preenchido com esponja.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gaiola foi usada para a captura de ninhos de formigas, *Camponotus cingulatus* (Fabr.) na Ilha do Cardoso após embeber com mel a abertura. A gaiola foi empregada para a criação desta espécie e outras formigas, como *Camponotus rufipes* (Fr. Smith) e *Dolichoderus attelaboides* no laboratório. A gaiola foi usada freqüentemente no envio de material para outras localidades nacionais e internacionais.

Para a criação de parasitoides no laboratório, hospedeiros parasitados podem ser introduzidos ao gaiola através da tampa B, e os parasitoides emergentes serão retidos. Da mesma forma, deve-se manter a umidade da caixa umedecendo-se a esponja da tampa A. Isso permitirá o desenvolvimento do parasitoide no hospedeiro. Para acompanhar a eclosão dos parasitoides, basta remover a tampa A e observar através da tela protetora.

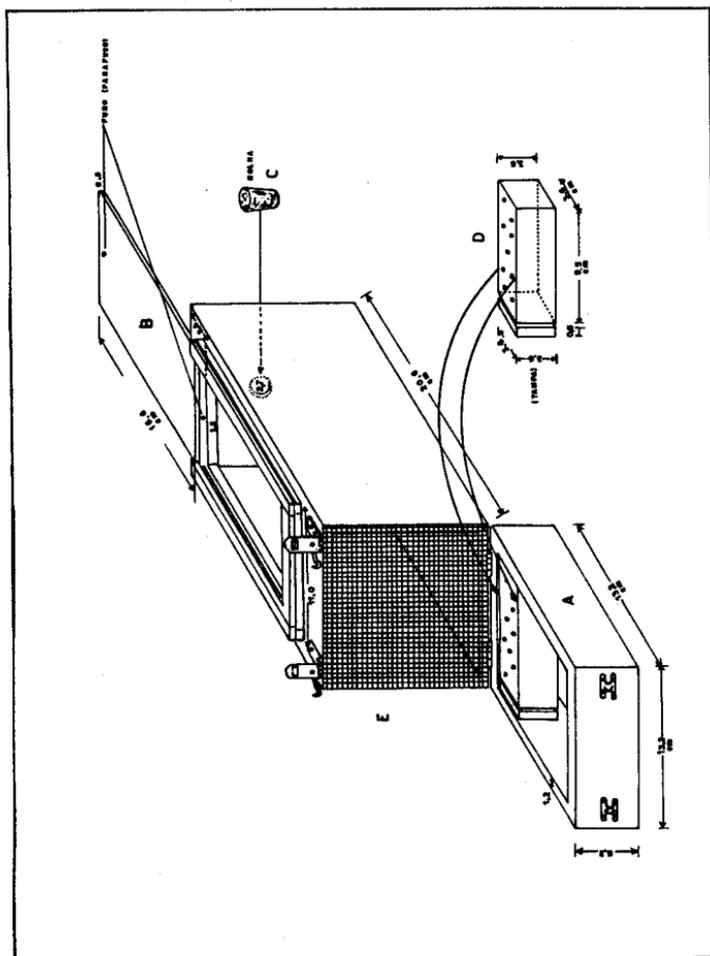


Figura 1 - Desenho da gaiola para capturar, transportar e criar insetos. A = tampa superior; B = tampa lateral, C = rolha, D = caixa para colocar hospedeiro se for necessário para aumentar a longitudinalidade do inimigo natural.

CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

1. MARTORELL, L. F. Methods for collecting and shipping *Larra americana* Saussure, a parasite of the Puerto Rican mole cricket. *Ann, Entomol. Soc. Am.*, v. 32, p. 703-712, 1939.
2. SOUTHWOOD, T. R. E. *Ecological methods*. London: Chapman and Hall, 1978.